

## Aula 2

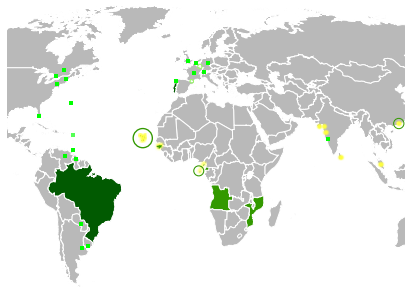
### Variação e mudança

Daniel Alves da Silva  
Lopes Diniz

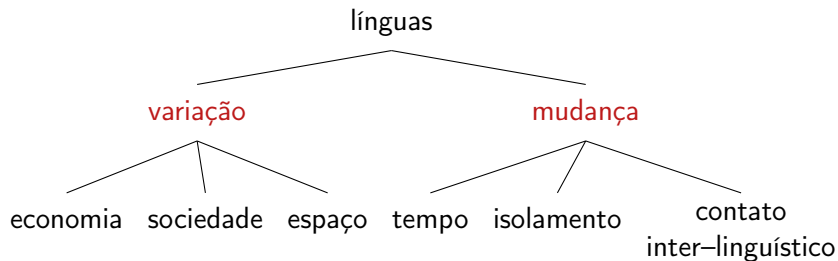
diniz.cpm@gmail.com  
<https://goo.gl/4n1fMM>

PROCEU

22 de março de 2019



# Introdução



## Verdades e mitos

- A gramática do português é lógica;
- Há dialetos do português mais (ou menos) corretos;
- Deve-se falar como se escreve;
- O português correto é determinado a partir dos dialetos mais corretos;
- Pessoas mais inteligentes falam melhor;
- Algumas pessoas tem sotaque mais carregado, e outras, menos;
- Erros frequentes podem destruir uma língua.

# Verdades e mitos

- × A gramática do português é lógica;
- × Há dialetos do português mais (ou menos) corretos;
- × Deve-se falar como se escreve;
- × O português correto é determinado a partir dos dialetos mais corretos;
- × Pessoas mais inteligentes falam melhor;
- × Algumas pessoas tem sotaque mais carregado, e outras, menos;
- × Erros frequentes podem destruir uma língua.

## Verdades e mitos

- ✗ A gramática do português é lógica;
- ✗ Há dialetos do português mais (ou menos) corretos;
- ✗ Deve-se falar como se escreve;
- ✗ O português correto é determinado a partir dos dialetos mais corretos;
- ✗ Pessoas mais inteligentes falam melhor;
- ✗ Algumas pessoas tem sotaque mais carregado, e outras, menos;
- ✗ Erros frequentes podem destruir uma língua.
- ✓ A gramática da norma culta consiste em regras por vezes “ilógicas”;
- ✓ Não há como, linguisticamente, classificar um dialeto como “correto” ou “incorreto”;
- ✓ A ortografia é uma aproximação da fonologia da língua;
- ✓ A norma culta é construída a partir dos dialetos das classes dominantes;
- ✓ A fala é consequência de vários fatores sócio-econômicos e identitários;
- ✓ Cada pessoa tem um “sotaque”, que pode parecer mais ou menos “carregado” dependendo do interlocutor;
- ✓ Uma língua só pode ser extinta por fatores extra-linguísticos.

# “Causas” da variação linguística

## Fatores sócio-econômicos

- Escolaridade;
- Faixa etária;
- Gênero;
- Preconceitos, estigmas sociais;
- Classe social/renda.

# “Causas” da variação linguística

## Fatores sócio-econômicos

- Escolaridade;
- Faixa etária;
- Gênero;
- Preconceitos, estigmas sociais;
- Classe social/renda.

## Fatores espaciais

- Isolamento;
- Contato inter-linguístico.

# “Causas” da variação linguística

## Fatores sócio-econômicos

- Escolaridade;
- Faixa etária;
- Gênero;
- Preconceitos, estigmas sociais;
- Classe social/renda.

## Fatores espaciais

- Isolamento;
- Contato inter-linguístico.

## Fatores identitários

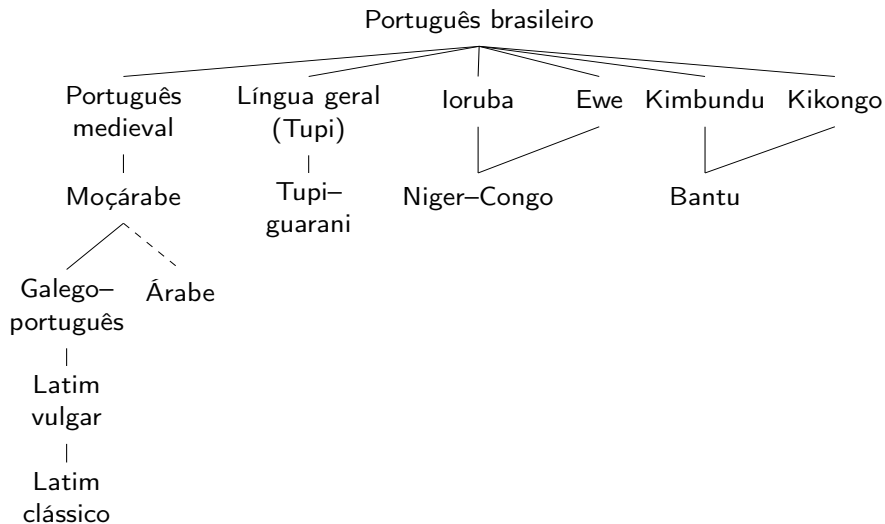
A que grupos eu quero me associar? Como quero ser visto?



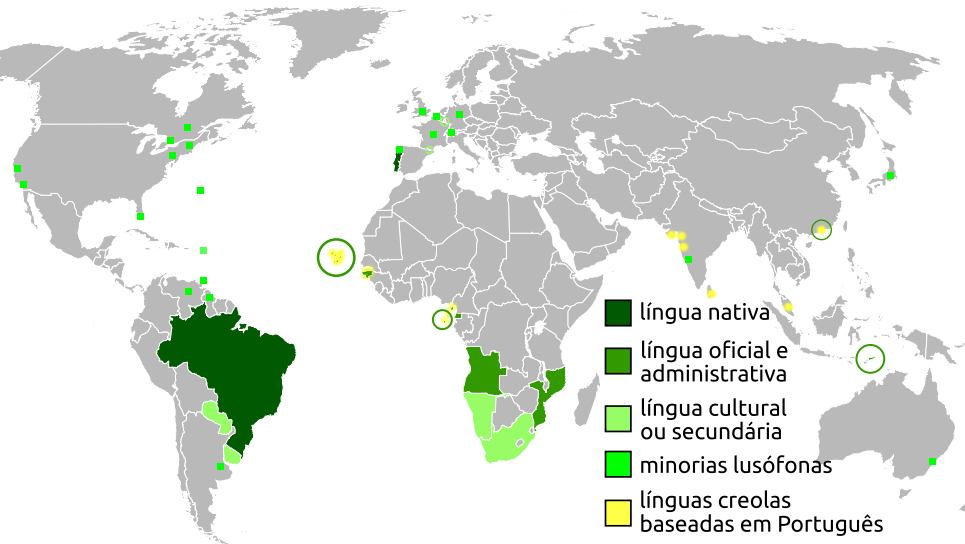
## Appendix Probi

alveus non albeus  
glomus non glovus  
lancea non lancia  
favilla non faila  
orbis non orbs  
formosus non formunsus  
ansa non asa  
flagellum non fragellum  
calatus non galatus  
digitus non dicitus  
iecur non iocur  
auris non oricla  
⋮

# “Genealogia” do português brasileiro



# Geografia do português



# Imagem para a questão 1



SILVA, L.; SANTOS, M. E. P.; JUNG, N. M. Domínios de  
**Lingu@gem**. n. 4. out-dez 2016 (adaptado).

## Questão 1

1. **(ENEM 2018)** A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a):

- a) pagamento da identidade linguística.
- b) planejamento linguístico no espaço urbano.
- c) presença marcante da tradição oral na cidade.
- d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

## Questão 1

1. **(ENEM 2018)** A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a):

- a) pagamento da identidade linguística.
- b) planejamento linguístico no espaço urbano.
- c) presença marcante da tradição oral na cidade.
- d) disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- e) poluição visual promovida pelo multilinguismo.

## Pensamentos finais

A língua portuguesa, como toda língua, está em **variação** a cada momento e **muda** com o passar do tempo.

Não há um modo de determinar “o modo correto de falar” ou “o bom português”. Isso não quer dizer que tentativas de padronização são equivocadas ou inúteis: é apenas uma questão de entender que cada dialeto tem seu lugar.

O objetivo do ensino do dialeto padrão não é corrigir o dialeto de ninguém: trata-se de permitir que o(a) aluno(a) domine, além de seu dialeto pessoal, o dialeto padrão, de modo a inserir-se mais facilmente na sociedade letrada e acessar novos conhecimentos.